



PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TERRAS DE BOURO

Índice

Índice

1.	Introdução	2
2.	Metodologia de ação.....	2
3.	Enquadramento geográfico, histórico-cultural e económico do Agrupamento.....	2
4.	Análise do contexto escolar	5
4.1.	Historial do Agrupamento.....	5
4.2.	Constituição do Agrupamento.....	5
5.	Diagnóstico estratégico.....	6
	Análise SWOT	6
	Forças (Strengths).....	7
	Fraquezas (Weaknesses)	7
	Oportunidades (Opportunities).....	9
	Ameaças (Threats).....	10
6.	Missão e visão	10
6.1.	Missão.....	10
6.2.	Visão.....	11
7.	Princípios e valores orientadores.....	11
8.	Plano estratégico de ação	12
9.	Divulgação	31
10.	Avaliação do projeto educativo	31

1. Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, apresenta-se como um documento estruturante que visa garantir a promoção da qualidade pedagógica, ajustado à realidade local, consagrando a Missão, a Visão, os Princípios e os Valores estratégicos da educação.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro rege-se pelos valores inscritos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), constituindo-se como documento de referência para a gestão e organização do Agrupamento, em articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, Regulamento Interno, Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital, Critérios Gerais de Avaliação dos Alunos e Plano Anual de Atividades.

2. Metodologia de ação

A equipa de reformulação do Projeto Educativo do Agrupamento de Terras de Bouro formou-se a partir de uma escolha do Conselho Pedagógico, 2º Período de 2023-2024, tendo ficado a coordenar os trabalhos o Coordenador de Departamento do 1º Ciclo.

A fim de articular e dinamizar todas as tarefas, a equipa reuniu periodicamente durante praticamente um ano letivo. Procedeu-se a um apanhado geográfico e histórico cultural do Agrupamento, a uma análise do contexto escolar e à conceção e aplicação de questionários abrangendo toda a população educativa (alunos, encarregados de educação, pessoal docente, incluindo a diretora do Agrupamento, e pessoal não docente), a fim de poder realizar uma análise SWOT e a partir desta construir um Plano Estratégico de Ação articulado com os demais documentos orientadores, procurando uma visão clara bem como uma definição de metas e objetivos educacionais adequados ao contexto.

3. Enquadramento geográfico, histórico-cultural e económico do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro situa-se no concelho homónimo, localizado no norte de Portugal continental, no distrito de Braga.

O concelho integra a Comunidade Intermunicipal do Cávado juntamente com os municípios de Amares, Barcelos, Braga, Esposende e Vila Verde.



Tem uma área de 277,46 Km², uma população total de 6388 habitantes (Pordata, 2023), o que equivale a uma densidade populacional de 23 hab/Km² e possui uma estrutura etária onde o peso dos idosos é de 30,1% e o dos jovens, somente de 9,7%.

Terras de Bouro é um município de características predominantemente rurais. Embora, tradicionalmente, a atividade dominante tenha sido a agricultura, esta pode classificar-se, hoje, como uma atividade de mera subsistência, na larga maioria dos casos. O setor secundário apresenta um peso pouco significativo na economia do concelho. A maioria da população ativa do concelho trabalha, principalmente, em atividades do setor terciário.

O Município é constituído por 14 freguesias, sendo na vila de Terras de Bouro, que se localiza na freguesia de Moimenta, a sede de concelho.

Está limitado a norte pelo concelho de Ponte da Barca e pela região espanhola da Galiza, a noroeste pelo concelho de Ponte da Barca, a oeste pelo concelho de Vila Verde, a sudoeste pelo concelho de Amares, a sul pelo concelho de Vieira do Minho e a este pelo concelho de Montalegre.

Caracteriza-se por ser uma região de montanha e de povoamento muito antigo, como é atestado pela existência de pinturas rupestres e vestígios da Idade do Bronze.

A presença humana mais marcante diz respeito à presença dos Romanos, utilizadores da água termal do Gerês e responsáveis pela construção da Geira (Via Romana).

Terras de Bouro possui um variado e riquíssimo património paisagístico, cultural, religioso, arquitetónico e termal do qual se pode destacar a Geira, também conhecida por Via Romana, a aldeia de Vilarinho da Furna, o Parque Nacional da Peneda-Gerês, as termas do Gerês, as albufeiras da Caniçada e de Vilarinho da Furna e o Santuário de São Bento da Porta Aberta.

Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro **Projeto Educativo**

A Geira, também conhecida por Via Nova, foi construída pelos romanos, com o fito de ligar Braga (*Bracara Augusta*) a Astorga (*Astúrica Augusta*), percorre o município ao longo de 30 Km, e possui a maior concentração de marcos miliários epigrafados do noroeste da Península Ibérica. Os marcos miliários marcavam as vias romanas ao longo das quais eram colocados, indicando as milhas, isto é, os mil passos que os separavam entre si, correspondendo cada milha a 1480 metros.

A aldeia de Vilarinho da Furna foi um lugar da freguesia de Campo do Gerês, situada a noroeste do concelho. Foi submersa, no início dos anos 70 do século XX, e com ela uma grande riqueza etnográfica, associada às atividades agro-silvo-pastoris, vivências e espírito comunitário dos seus habitantes, habitações e outras histórias do passado.

De forma a salvaguardar todo o património da aldeia foi construído o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, que procura recriar o lugar que foi submerso pelas águas da albufeira, no rio Homem, aquando da inauguração da barragem, no dia 21 de maio de 1972.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG) é a única área protegida nacional que possui a categoria de “Parque Nacional”, o nível mais elevado de classificação das áreas protegidas. Apresenta sítios de riqueza natural distintos, cuja biodiversidade dos seus habitats endémicos importa preservar. A Mata da Albergaria, considerada o “coração” do Parque, corresponde a um desses sítios e está distinguida pelo Conselho da Europa, como uma das Reservas Biogenéticas do continente europeu.

As albufeiras da Caniçada e de Vilarinho da Furna resultaram da construção de barragens em décadas diferentes, 1955 e 1972, respetivamente, constituindo ambientes singulares numa paisagem de beleza natural exuberante. Pelas potencialidades naturais e paisagísticas que as envolvem, estas albufeiras, asseguram condições privilegiadas de atração turística, principalmente a albufeira da Caniçada com a prática de desportos náuticos.

As termas situadas na vila do Gerês permitem viver e respirar saúde, tirando partido das excelentes qualidades terapêuticas das águas da estância termal. Constituem uma tradição muito antiga que vem já do tempo dos romanos. O primeiro estabelecimento termal do Gerês foi construído no século XVIII, tendo recentemente sido completamente remodelado o que permite oferecer aos utilizadores um conjunto de equipamentos e técnicas termais modernas para tratamentos de hidroterapia, fisioterapia e eletroterapia. Possui, também, alguns espaços e valências desportivas de lazer num local de eleição para dias tranquilos e revitalizantes.

O Santuário de São Bento da Porta Aberta, situado na freguesia de Rio Caldo, é visitado por milhares de peregrinos e devotos, ao longo de todo o ano, para cumprirem as mais variadas promessas e pedirem as mais variadas benesses àquele que é considerado o maior santo milagreiro do Norte do país. Aqui se cruza o religioso e o profano numa simbiose rica e natural. Foi elevado a Basílica menor pelo Papa Francisco a 21 de março de 2015, na comemoração dos seus 400 anos de existência.

O concelho de Terras de Bouro oferece àqueles que lá moram e aos que o visitam o privilégio de poder contactar com as tradições ancestrais, e desfrutar da natureza em toda a sua plenitude, como escreveu Miguel Torga, onde “tudo se conjuga para que nada falte à sua grandeza e perfeição”.

É nesta terra de excelência, quer pelas marcas da ruralidade, quer pelo património, cultural, ambiental, paisagístico, termal e religioso que se situa o Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro.

4. Análise do contexto escolar

4.1. Historial do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro foi constituído, num processo de reorganização da rede escolar da iniciativa do Ministério da Educação, pela junção do Agrupamento de Escolas de Rio Caldo e do Agrupamento de Escolas do Vale do Homem, em 2010, passando a incorporar todas as escolas da rede pública de ensino existentes no concelho de Terras de Bouro.

4.2. Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escola de Terras de Bouro é constituído por seis estabelecimentos de ensino com oferta educativa diferenciada. A saber:

- Escola Básica e Secundária de Terras de Bouro (Escola sede)
 - o Educação Pré-escolar
 - o Ensino Básico – 1º ciclo
 - o Ensino Básico – 2º ciclo

- o Ensino Básico – 3º ciclo
- o Ensino Secundário (Regular e Profissional)
- Escola Básica de Rio Caldo
 - o Educação Pré-escolar
 - o Ensino Básico – 1º ciclo
 - o Ensino Básico – 2º ciclo
 - o Ensino Básico – 3º ciclo
- Escola Básica do Gerês
 - o Educação Pré-escolar
 - o Ensino Básico – 1º ciclo
- Jardim de Infância de ChoreNSE
 - o Educação Pré-escolar
- Jardim de Infância de Terras de Bouro
 - o Educação Pré-escolar
- Jardim de Infância de Carvalheira
 - o Educação Pré-escolar

5. Diagnóstico estratégico

ANÁLISE SWOT

A análise SWOT para o projeto educativo do Agrupamento, baseou-se nas opiniões fornecidas pela comunidade educativa (através de inquérito).

Forças (Strengths)

1. Eficiente comunicação do Plano Anual de Atividades: o Agrupamento garante uma comunicação clara e eficaz com os encarregados de educação, permitindo-lhes acompanhar o calendário e os projetos escolares.
2. Dinamismo na promoção de projetos e causas: a escola demonstra grande dinamismo ao promover projetos que envolvem os alunos em causas sociais, ambientais, culturais, desportivas, artísticas e no domínio da saúde, incentivando a participação ativa.
3. Promoção da literacia da informação: através da promoção de hábitos de leitura, pesquisa e investigação, o Agrupamento fomenta a literacia da informação, crucial para o desenvolvimento intelectual dos alunos.
4. Valorização do bom comportamento e do mérito: a promoção do bom comportamento e o reconhecimento da excelência nas aprendizagens incentivam o sucesso e o desenvolvimento pessoal dos alunos.
5. Educação inclusiva: o Agrupamento foca-se na promoção de uma educação inclusiva, assegurando que todos os alunos, independentemente das suas necessidades, tenham oportunidades de sucesso.
6. Promoção da avaliação formativa: a avaliação formativa e o feedback contínuo dado aos alunos são considerados fundamentais para o progresso nas aprendizagens, servindo como motores da melhoria educativa.
7. Reconhecimento do papel dos professores: há uma perceção positiva sobre a importância do trabalho dos professores no sucesso educativo.
8. Incentivo ao uso das bibliotecas escolares: o Agrupamento promove atividades que incentivam os alunos a frequentarem as bibliotecas, enriquecendo o ambiente de aprendizagem.
9. Investimento na cidadania plena: desenvolvimento de atividades interdisciplinares que promovem valores de cidadania, essencial para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

Fraquezas (Weaknesses)

1. Instabilidade nos mandatos dos órgãos de gestão: a instabilidade na duração dos mandatos dos órgãos de gestão cria descontinuidade nas políticas educativas e na implementação de projetos a longo prazo.

2. Clivagem sóciogeográfica: as diferenças sociais e geográficas na área de implementação do Agrupamento criam desafios para a equidade no acesso e na qualidade da educação oferecida.
3. Grande distância física entre escolas: a dispersão geográfica de algumas escolas do Agrupamento dificulta a articulação entre as diferentes escolas e a criação de uma identidade coesa.
4. Diminuição do número de alunos: a redução do número de alunos representa um risco para a sustentabilidade do Agrupamento e a viabilidade de algumas escolas.
5. Fraca implementação de ações culturais e parcerias: existe uma escassez de intercâmbios e parcerias em projetos de âmbito nacional ou internacional, limitando as oportunidades de enriquecimento cultural e acadêmico.
6. Diminuição da participação dos encarregados de educação: à medida que os alunos avançam nos anos de escolaridade, a participação dos encarregados de educação diminui, o que afeta o acompanhamento do processo educativo.
7. Ineficácia nas ações de envolvimento da comunidade educativa: as iniciativas para aumentar o envolvimento da comunidade não têm obtido os resultados desejados.
8. Pouca eficácia da sala de estudo: o apoio dado aos alunos na sala de estudo não tem sido suficiente para garantir melhorias significativas.
9. Articulação vertical entre ciclos: a pouca articulação entre os diferentes ciclos de ensino compromete a continuidade pedagógica.
10. Desvalorização das lideranças intermédias: estas lideranças sentem-se pouco reconhecidas, o que pode desmotivar e impactar negativamente a eficiência da gestão.
11. Pouca valorização da autoavaliação: o processo de autoavaliação não tem sido devidamente reconhecido e utilizado para promover melhorias.
12. Elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem: a alta prevalência de alunos com dificuldades de aprendizagem é um desafio significativo, exigindo mais recursos e estratégias diferenciadas.
13. Baixas competências de estudo dos alunos: muitos alunos apresentam lacunas nas competências de estudo, o que impacta negativamente o seu rendimento académico.

14. Manutenção deficiente dos espaços: tanto os espaços interiores quanto exteriores das escolas precisam de melhorias, o que impacta o ambiente de ensino.

15. Desadequação dos espaços exteriores para diferentes idades: alguns espaços exteriores não são adequados para todos os grupos etários, limitando o uso pleno dessas áreas.

Oportunidades (Opportunities)

1. Fortalecimento da participação dos encarregados de educação: a criação de novas estratégias para promover a participação ativa dos encarregados de educação, mesmo nos ciclos mais avançados, pode melhorar o acompanhamento dos alunos.

2. Estabelecimento de parcerias e intercâmbios internacionais: a participação em projetos e intercâmbios culturais e educativos com outras instituições, tanto nacionais quanto internacionais, pode expandir os horizontes dos alunos.

3. Melhoria da articulação vertical entre ciclos: a promoção de uma maior articulação entre os ciclos pode contribuir para a continuidade do percurso educativo dos alunos, melhorando as transições entre os níveis de ensino.

4. Investimento em formação contínua para professores e lideranças: a formação contínua pode ajudar a melhorar as práticas pedagógicas e valorizar as lideranças intermédias.

5. Aproveitamento das novas tecnologias: o uso de tecnologias pode ajudar a melhorar a articulação entre ciclos e escolas e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, superando as barreiras físicas.

6. Reforço da manutenção dos espaços escolares: investimentos na manutenção dos espaços escolares, tanto internos quanto externos, podem melhorar significativamente o ambiente de ensino e a satisfação dos alunos, professores e comunidade.

7. Desenvolvimento de novas competências nos alunos: focar no desenvolvimento de competências de estudo e aprendizagem nos alunos pode aumentar o sucesso académico e preparar melhor os estudantes para os desafios futuros.

8. Ampliação das atividades culturais e artísticas: a criação de mais atividades culturais e artísticas, assim como parcerias com organizações externas, pode dinamizar o Agrupamento e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

9. Promoção de práticas inclusivas e diversificadas: continuar a investir na inclusão e no sucesso educativo, especialmente através de uma maior atenção às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem.

Ameaças (Threats)

1. Diminuição do número de alunos: a contínua diminuição do número de alunos representa uma ameaça significativa à sustentabilidade do Agrupamento e à viabilidade de certas escolas.
2. Desinteresse dos encarregados de educação: o afastamento dos encarregados de educação pode comprometer a parceria necessária para o sucesso educativo dos alunos, principalmente nos níveis mais avançados.
3. Instabilidade nos órgãos de gestão: a instabilidade na duração dos mandatos da gestão pode criar descontinuidade na implementação de projetos e políticas educativas, afetando a eficácia do Agrupamento.
4. Dificuldades na integração de alunos com necessidades educativas: o elevado número de alunos com dificuldades de aprendizagem exige mais recursos e estratégias, o que pode ser um desafio para o Agrupamento.
5. Condições físicas inadequadas: a manutenção insuficiente dos espaços escolares, tanto interiores quanto exteriores, pode comprometer o bem-estar e a motivação dos alunos e professores.
6. Distância entre escolas: a dispersão geográfica entre algumas escolas pode dificultar a implementação de uma estratégia coesa e integrada, tanto a nível pedagógico quanto administrativo.

6. Missão e visão

6.1. Missão

Promover a formação integral dos alunos orientada para os valores, enquanto desenvolve competências essenciais como pensamento crítico, criatividade, comunicação e colaboração.

Fomentar uma comunidade educativa onde cada aluno é valorizado na sua singularidade, incentivando o respeito pela diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e democrática e preparando-o para que seja um cidadão autónomo, consciente, capacitado para o

exercício pleno da cidadania e comprometido com o desenvolvimento sustentável e com o bem-estar global.

6.2. Visão

Ser uma referência educativa na formação de cidadãos autónomos, inovadores e comprometidos com a construção de um futuro mais sustentável e inclusivo. Ambiciona-se proporcionar um ambiente de aprendizagem de excelência, que inspire cada aluno a alcançar o seu pleno potencial, tanto no âmbito pessoal como académico, promovendo uma cultura de colaboração, inovação e valorização da diversidade.

Procura-se construir um espaço onde toda a comunidade educativa – alunos, docentes, famílias e parceiros – trabalhe em conjunto para enfrentar os desafios do mundo global, preparando jovens para uma cidadania ativa, responsável e solidária, capazes de transformar a sociedade com criatividade, ética e espírito crítico.

7. Princípios e valores orientadores

O Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro rege-se pelos princípios e valores inscritos no PASEO.

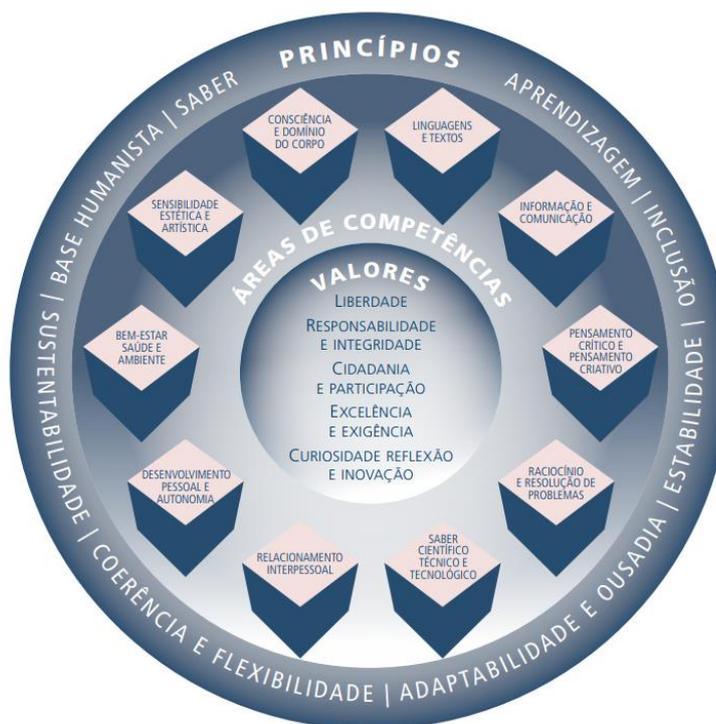


Figura 1 – Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

8. Plano estratégico de ação

Este plano, construído com a participação de todos, reflete os nossos valores e aspirações, e desafia-nos a construir juntos uma Escola de excelência.

As linhas mestras que guiam as ações e iniciativas a desenvolver assentam em 10 eixos, a saber:

- Eixo 1 - Reforçar as condições facilitadoras para a formação integral de cidadãos responsáveis, críticos e participativos;
- Eixo 2 - Consolidar o sucesso escolar;
- Eixo 3 - Reforçar o trabalho inter e transdisciplinar;
- Eixo 4 - Reforçar a ligação entre a escola, a família e a comunidade;
- Eixo 5 - Promover a oferta de atividades extracurriculares, culturais e artísticas, fomentando parcerias a nível local, nacional e internacional;
- Eixo 6 - Fortalecer os processos de autoavaliação e monitorização;
- Eixo 7 - Fomentar um currículo inclusivo e personalizado, promovendo a integração social plena dos alunos respondendo à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um;
- Eixo 8 - Fortalecer a formação e valorização dos docentes, não docentes e lideranças intermédias;
- Eixo 9 - Promover a articulação entre ciclos de ensino;
- Eixo 10 - Fomentar a inovação pedagógica e o uso de tecnologias digitais.

1. Reforçar as condições facilitadoras para a formação integral de cidadãos responsáveis, críticos e participativos.		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
1.1. Promover a educação para a cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> ● Dinamização de clubes e projetos que envolvam causas sociais, ambientais, culturais, desportivas e no domínio da saúde. ● Divulgação do Regulamento Interno (RI) do Agrupamento. ● Acompanhamento dos alunos com problemas disciplinares. ● Incentivo à participação ativa dos alunos, ensinando-os a expressar as suas opiniões com respeito, ouvir diferentes perspetivas e participar nos processos democráticos. ● Incentivo a práticas de cuidado com o ambiente e a sua preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de alunos a frequentar clubes e projetos. ● Divulgação do Regulamento Interno aos alunos e EE e publicitação na página do Agrupamento. ● Número de participações disciplinares tipificando as medidas disciplinares aplicadas. ● Nível de participação dos alunos nas estruturas em que têm assento. ● Número de atividades que abordem a temática do ambiente e sua preservação.
1.2. Reforçar condições para uma educação para a saúde e sexualidade responsáveis.	<ul style="list-style-type: none"> ● Consolidação da aplicação do Programa de Educação para a Saúde (PES). ● Criação de um ambiente educativo que promova o desenvolvimento saudável e responsável da sexualidade, capacitando os jovens a tomar decisões informadas e seguras sobre sua saúde física e emocional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de atividades promotoras da educação para a saúde. ● Nível de satisfação dos alunos relativamente ao ambiente educativo.

1.3. Promover a literacia da informação.	<ul style="list-style-type: none">● Promoção da cidadania plena através de atividades inter e transdisciplinares.● Capacitação dos alunos para que utilizem tecnologia de forma eficiente, garantindo que acedam a informações precisas, fiáveis e seguras.	<ul style="list-style-type: none">● Número de atividades inter e transdisciplinares no âmbito da cidadania.● Número de atividades promotoras da utilização das tecnologias digitais de forma segura.● Número de projetos/atividades com recurso às novas tecnologias.
---	--	---

2. Consolidar o sucesso escolar		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
2.1. Estabelecer metas claras para cada disciplina e ano de escolaridade.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento dos docentes das disciplinas, através dos departamentos curriculares, na definição das metas para a eficácia e qualidade por disciplina e ano de escolaridade, levando em consideração as especificidades de cada área e o desempenho histórico, na criação de um referencial de sucesso académico. • Divulgação das metas para toda a comunidade escolar, incentivando a participação e o comprometimento de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de um referencial de sucesso académico por disciplina e ano de escolaridade. • Publicitação do referencial de sucesso académico.
2.2. Estabelecer um sistema de recolha e avaliação contínua sobre o desempenho académico e social dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões periódicas de análise de resultados internos e externos tendo por referência as metas, relativas à eficácia e qualidade, definidas para cada disciplina. • Análise dos dados recolhidos para o desempenho académico a fim de identificar as áreas que necessitam de maior atenção e ajuste das estratégias pedagógicas. • Recolha e análise periódica dos dados relativos à implementação das medidas de apoio aos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de um relatório trimestral. • Identificação das áreas de maior dificuldade dos alunos e apresentação de propostas de melhoria.

Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro
Projeto Educativo

<p>2.3. Estabelecer um sistema de avaliação pedagógica claro e partilhado por docentes, alunos e encarregados de educação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração do projeto de avaliação pedagógica que defina as prioridades do Agrupamento e que contemple a dimensão formativa e sumativa da avaliação. ● Elaboração de um documento com os critérios de avaliação, claros e transparentes para toda a comunidade escolar, para cada disciplina e ano de escolaridade. ● Realização de sessões de esclarecimento para encarregados de educação sobre os critérios e métodos de avaliação adotados. ● Apropriação dos critérios de avaliação pelos alunos por meio de uma explicação clara e objetiva, fornecimento de exemplos práticos, construção conjunta dos critérios para tarefas de aprendizagem, autoavaliação orientada pelos critérios e feedback individualizado. ● Revisão e ajuste do sistema de avaliação com base no feedback da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Construção de um Projeto de avaliação pedagógica. ● Produção de um documento com os critérios de avaliação para cada disciplina e ano de escolaridade. ● Número de sessões de esclarecimento entre os DT/PPT e os EE para divulgação e esclarecimento dos critérios e métodos de avaliação. ● Número de atividades de divulgação e utilização dos critérios na avaliação de tarefas, autoavaliação e fornecimento de feedback.
<p>2.4. Promover o envolvimento ativo e reflexivo dos alunos no seu processo de aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementação de metodologias ativas de ensino. ● Oferta de oportunidades para os alunos realizarem autoavaliações e refletirem sobre a sua própria aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percentagem de disciplinas com atividades que envolvem os alunos de forma ativa. ● Frequência de utilização de ferramentas de autoavaliação pelos alunos.

Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro
Projeto Educativo

<p>2.5. Promover a inclusão e o sucesso escolar, através do aumento da frequência escolar e do fortalecimento do acompanhamento pedagógico individualizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e oferta de apoio adequado (reforço escolar, apoio psicopedagógico, ...). ● Criação de grupos de estudo colaborativos entre alunos com diferentes níveis de conhecimento. ● Criação de grupos de tutoria, onde alunos com maior desempenho apoiem colegas em disciplinas específicas, promovendo o espírito de cooperação e responsabilidade. ● Promoção da participação dos alunos em atividades extracurriculares e competições. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percentagem de alunos com dificuldades identificadas que recebem apoio adicional. ● Número de grupos de estudo colaborativos criados. ● Número de alunos envolvidos como tutores e tutorados. ● Número de alunos em atividades extracurriculares.
<p>2.6. Reconhecer e valorizar o sucesso escolar, o comprometimento e as conquistas dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementação de um sistema de reconhecimento das conquistas dos alunos, como certificados, elogios públicos e atribuição de prémios. ● Realização de cerimónias de mérito e publicações para valorizar conquistas individuais e coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de alunos reconhecidos pelas suas conquistas. ● Número de publicações e eventos para celebrar sucessos.
<p>2.7. Desenvolver as competências socio emocionais dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Implementação de programas de desenvolvimento socioemocional, com atividades focadas em autoconhecimento, empatia e resiliência. ● Promoção de atividades de grupo que incentivem a colaboração, comunicação e gestão emocional. ● Disponibilização de apoio psicológico para alunos que necessitem de acompanhamento específico. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Frequência de programas e atividades focadas em competências socio emocionais. ● Feedback dos alunos sobre o seu desenvolvimento socioemocional. ● Número de alunos que participam e beneficiam do apoio psicológico.

3. Reforçar o trabalho inter e transdisciplinar		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
3.1. Consolidar o trabalho colaborativo e a comunicação entre docentes das várias disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Realização periódica de projetos inter e transdisciplinares. ● Promoção de metodologias ativas em atividades/projetos disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de projetos inter e transdisciplinares. ● Número de atividades/projetos utilizando metodologias ativas.
3.2. Fortalecer a partilha de práticas pedagógicas entre os docentes do mesmo departamento.	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção da partilha de recursos pedagógicos, estratégias e experiências fomentadores do sucesso educativo. ● Reflexão/avaliação da partilha das práticas pedagógicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de partilhas de recursos pedagógicos, estratégias e experiências fomentadores do sucesso educativo ao nível do departamento curricular. ● Reflexão anual sobre as práticas educativas nos departamentos curriculares, conselhos de turma e conselho pedagógico.

4. Reforçar a ligação entre a escola, a família e a comunidade.		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
4.1. Estabelecer canais de comunicação regulares e eficientes, (e-mail, plataforma online, encontros presenciais) para manter pais e comunidade informados sobre as atividades escolares, progressos dos alunos, eventos e projetos.	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de canais digitais de comunicação com informações atualizadas sobre o calendário escolar, avaliações, projetos e comunicados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de satisfação dos EE com a informação veiculada nos canais digitais. • Quantidade de canais digitais.
4.2. Promover reuniões com EE, professores e comunidade para discutir temas relevantes.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de reuniões com EE por turma, para discutir o desenvolvimento dos alunos e as expectativas da escola. • Organização de encontros para EE sobre temas atuais e pertinentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões realizadas por turma. • Número de encontros realizados.
4.3. Estabelecer parcerias com instituições locais, bibliotecas, museus, centros culturais, associações comunitárias e empresas locais para enriquecer a aprendizagem dos alunos e promover a integração da escola na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de palestras sobre temas relevantes e pertinentes para a temática da educação. • Convite a especialistas da comunidade para colaborar em iniciativas do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de parcerias estabelecidas. • Níveis de satisfação dos EE e da comunidade sobre as iniciativas dinamizadas pelo Agrupamento. • Número de alunos envolvidos em iniciativas do Agrupamento.

5. Promover a oferta de atividades extracurriculares, culturais e artísticas, fomentando parcerias a nível local, nacional e internacional.		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
5.1. Aumentar o número de atividades oferecidas e diversificar a oferta para atender aos interesses dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de grupos de trabalho para coordenar e implementar as atividades. • Auscultação dos alunos para conhecer os seus interesses, motivações e expectativas. • Consolidação da participação dos alunos mais novos em contextos mistos de interação desportiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de grupos de trabalho constituídos. • Número de ações de auscultação realizadas. • Número de atividades/grupos/alunos participantes.
5.2. Estabelecer redes de colaboração com instituições locais, nacionais e internacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais para ampliar a oferta de atividades e recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias constituídas.
5.3. Captar recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação das atividades junto de instituições. • Implementação de estratégias que consigam motivar instituições a financiar atividades a implementar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades oferecidas. • Número de atividades financiadas.

6. Fortalecer os processos de autoavaliação e monitorização		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
6.1. - Fortalecer os processos de autoavaliação e monitorização.	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da utilização de diferentes técnicas de avaliação que permitam avaliar de forma mais completa o desenvolvimento dos alunos. • Integração dos resultados das avaliações no planeamento pedagógico e no acompanhamento individual dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de técnicas de avaliação usadas nas diferentes disciplinas e níveis de ensino no processo de recolha de dados. • Frequência com que cada técnica de avaliação é utilizada. • Frequência com que os docentes utilizam os dados das avaliações para ajustar suas práticas pedagógicas e personalizar o ensino. • Número de planos de ação individualizados elaborados para alunos.

<p>6.2. Promover a participação dos alunos nos processos de autoavaliação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento de atividades que estimulem os alunos a refletir sobre a sua aprendizagem e a estabelecer metas. ● Oferta de oportunidades para que os alunos participem na definição de critérios de avaliação e na avaliação de seus pares. ● Promoção da cultura de autoavaliação em todas as disciplinas e níveis de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Quantidade de momentos formais de autoavaliação nas diferentes disciplinas e níveis de ensino. ● Número de tarefas de avaliação em que foram definidos os parâmetros de avaliação e as expectativas de aprendizagem a serem atingidas, conjuntamente entre docentes e alunos. ● Quantidade de registos de autoavaliação realizados nas diferentes disciplinas e níveis de ensino.
<p>6.3. Implementar processos de autoavaliação escolar para garantir a melhoria contínua do Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Criação de um grupo de trabalho para a autoavaliação institucional. ● Recolha de dados com recurso a fontes diversificadas. ● Aplicação de questionários de satisfação a alunos, pais, pessoal docente e não docente, recolhendo dados sobre a perceção do ambiente escolar, condições físicas e qualidade de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Produção de relatórios de autoavaliação do Agrupamento. ● Percentagem de pais, alunos, pessoal docente e não docente que respondem aos questionários. ● Níveis de satisfação com o ambiente escolar, condições físicas e qualidade de ensino de acordo com os questionários.

<p>6.4. Integrar a avaliação do bem-estar emocional e social dos alunos nos processos de monitorização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicação de inquéritos sobre bem-estar emocional e social aos alunos, para monitorizar fatores como stress, bullying, e satisfação com o ambiente escolar. ● Implementação de programas de apoio psicossocial com base nos resultados dos inquéritos, envolvendo equipas multidisciplinares. ● “Definição de um referencial estruturado, que preveja a avaliação das diferentes áreas de funcionamento do Agrupamento e a sua articulação com as restantes práticas autoavaliativas existentes, de forma a incrementar a eficácia da sua ação na qualidade das aprendizagens e nas práticas educativas e letivas.” (in Relatório de avaliação externa). ● “Conceção e monitorização de planos de melhoria, que incidam nas áreas frágeis identificadas, enquanto estratégia de desenvolvimento organizacional, com impacto na qualidade do serviço educativo.” (in relatório de avaliação externa). 	<ul style="list-style-type: none"> ● Percentagem de alunos que participam nos inquéritos. ● Número de casos reportados de bullying e problemas emocionais. ● Número de alunos acompanhados pelos serviços de psicologia e orientação devido a problemas comportamentais. ● Criação de um referencial de avaliação das diferentes áreas de funcionamento do Agrupamento. ● Criação de plano(s) de melhoria. ● Relatórios de monitorização.
--	---	---

7. Fomentar um currículo inclusivo e personalizado, promovendo a integração social plena dos alunos respondendo à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um.		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
7.1. Adequar estratégias numa perspetiva de respeito pela diferença e inclusão.	<ul style="list-style-type: none"> • Adaptação de materiais e recursos didáticos acessíveis a todos os alunos, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem. • Promoção de um ambiente de ensino que considere as diferentes origens culturais, língua materna, socioeconómicas e ritmos de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) implementados. • Reflexão da implementação dos RTP, nos momentos formais de avaliação e nos Relatórios de Avaliação Trimestrais. • Realização de inquéritos de satisfação relativos ao ambiente de ensino.
7.2. Orientar a integração em percursos escolares ajustados às necessidades e perfil dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de dinâmicas de orientação escolar e vocacional desenvolvida pelos Serviços de Psicologia e Orientação em articulação com os diretores de turma e EE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades dirigidas aos alunos no final do ensino básico e no secundário, que facilitem a construção do seu percurso escolar e profissional.

8. Fortalecer a formação e valorização dos docentes, não docentes e lideranças intermédias		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
8.1. Promover a formação contínua dos docentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de parcerias com instituições de ensino superior ou outras para oferecer cursos e programas de formação alinhados com as necessidades do Agrupamento. • Promoção da formação interna, através de grupos de partilha, seminários e workshops ministrados por especialistas internos e/ou externos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de parcerias estabelecidas com instituições do ensino superior ou outras. • Número de docentes que participaram em formações ao longo do ano. • Níveis de satisfação dos docentes em relação à qualidade e relevância das formações.
8.2. Promover a formação contínua dos não docentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de um programa de formação específico para os não docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de não docentes que participaram em formações ao longo do ano. • Níveis de satisfação dos não docentes em relação à qualidade e relevância das formações.
8.3. Valorizar a participação dos não docentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de canais de comunicação para que os não docentes possam apresentar sugestões e participar na tomada de decisões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Níveis de satisfação dos não docentes com o trabalho. • Número de sugestões apresentadas pelos não docentes. • Número de sugestões implementadas.

<p>8.4. Promover a valorização das lideranças intermédias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Oferta de programas de formação em liderança pedagógica para os coordenadores das estruturas intermédias e diretores de turma. ● Promoção da criação de redes de colaboração entre as lideranças pedagógicas. ● “Reanálise dos circuitos de comunicação interna e externa, com vista ao incremento da celeridade e rigor da informação junto de todos os elementos da comunidade educativa.” (<i>in</i> relatório de avaliação externa) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de atividades formativas de rede (reuniões, formações ou eventos) realizados ao longo do ano para as lideranças pedagógicas (coordenadores das estruturas intermédias e diretores de turma). ● Quantidade de lideranças pedagógicas envolvidas nas atividades formativas de rede. ● Diversidade de lideranças pedagógicas envolvidas nas atividades formativas de rede. ● Níveis de satisfação das lideranças pedagógicas em relação à qualidade e relevância das atividades formativas de rede. ● Formalização de circuitos de comunicação interna e externa.
---	---	---

<p>8.5. Estimular a participação dos profissionais em comunidades de práticas educativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de espaços de reflexão pedagógica e administrativa, para avaliação e partilha de práticas pedagógicas, troca de experiências e desafios enfrentados durante o ano letivo. • Organização de eventos e encontros para que os profissionais possam partilhar as suas experiências e conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de reuniões realizadas ao longo do ano letivo onde se realizou a avaliação e partilha de práticas. • Diversidade de temas abordados nas reuniões (variedade de assuntos discutidos, como novas metodologias, avaliação da aprendizagem, gestão de sala de aula, inclusão, ...). • Número de projetos colaborativos implementados ao longo do ano letivo.
--	--	---

<p>9. Promover a articulação entre ciclos de ensino.</p>		
<p>Objetivo</p>	<p>Estratégias/Ações a desenvolver</p>	<p>Indicadores</p>
<p>9.1. Implementar atividades pedagógicas interciclos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da dimensão vertical do currículo. • Realização de atividades de integração, visitas às novas instalações/espacos, orientações e suporte emocional para que os alunos compreendam as novas dinâmicas dos ciclos de ensino posteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de atividades transversais em diferentes ciclos. • Número de atividades de orientação ou integração realizadas para facilitar a adaptação dos alunos ao novo ciclo de ensino.
<p>9.2. Fortalecer a comunicação entre os docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de espaços de diálogo e troca de experiências entre docentes dos diferentes ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões de articulação entre docentes dos diferentes ciclos e disciplinas.

10. Fomentar a inovação pedagógica e o uso de tecnologias digitais		
Objetivo	Estratégias/Ações a desenvolver	Indicadores
10.1. Integrar o uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Promoção de formações/partilhas sobre o uso de ferramentas digitais para o ensino, incentivando o uso dessas tecnologias em sala de aula. ● Introdução do uso de tecnologias digitais nas aulas, de acordo com o nível de familiaridade dos docentes e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de formações/partilhas sobre o uso de ferramentas digitais para o ensino. ● Nível de satisfação dos docentes e alunos com as novas práticas pedagógicas digitais
10.2. Promover a inovação pedagógica através de metodologias ativas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização de formações/partilhas para a troca de experiências e boas práticas entre docentes sobre metodologias ativas, incentivando a inovação pedagógica. ● Estimulação dos docentes a pesquisarem e a experimentarem metodologias ativas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de formações/partilhas sobre metodologias ativas. ● Número de docentes que utilizam as metodologias ativas nas suas aulas. ● Feedback dos alunos sobre o envolvimento nas atividades e metodologias utilizadas.

<p>10.3. Criar um ambiente de aprendizagem digital colaborativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização de plataformas de aprendizagem online (LMS) para facilitar a comunicação, colaboração e compartilhamento de recursos entre docentes e alunos. ● Incentivo à criação de grupos de estudo online e a participação em fóruns de discussão. ● Promoção de projetos disciplinares que envolvam a utilização de ferramentas digitais para a colaboração. ● Promoção da criação de projetos colaborativos interdisciplinares, onde diferentes áreas do saber utilizem ferramentas digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilização de uma plataforma LMS a docentes e alunos para as práticas pedagógicas. ● Número de grupos de estudo online fóruns de discussão. ● Número de projetos disciplinares realizados que envolvam a utilização de ferramentas digitais para a colaboração. ● Número de projetos interdisciplinares realizados, com integração de ferramentas digitais.
<p>10.4. Incentivar o uso de ferramentas de avaliação digital e feedback instantâneo para monitorizar o progresso dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização da formação/partilhas sobre diferentes ferramentas de avaliação digital e como utilizá-las para fornecer feedback aos alunos. ● Incentivo ao uso de ferramentas digitais de feedback imediato para facilitar a identificação de pontos de melhoria e otimizar o processo de avaliação dos alunos. ● Incentivo da autoavaliação digital, criando ferramentas personalizadas como formulários e quizzes reflexivos, adaptados para cada nível de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Número de formações/partilhas sobre ferramentas de avaliação digital. ● Satisfação dos alunos e docentes com o processo de feedback digital e monitorização de progresso. ● Número de disciplinas que integram a autoavaliação digital como parte regular da avaliação.

<p>10.5. Criar bancos de recursos digitais pedagógicos compartilhados entre os docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Criação e organização de um banco de recursos digitais acessível a todos os docentes para que estes possam compartilhar materiais didáticos, atividades e projetos. ● Estabelecimento de práticas de partilha de materiais entre os docentes, incentivando a criação de materiais adaptados a várias disciplinas e níveis de ensino. ● Estimulação dos docentes a criar e compartilhar os seus próprios recursos pedagógicos digitais, como projetos, tarefas de aprendizagem interativas, recursos alinhados com o currículo e ferramentas de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Disponibilização de um banco de recursos digitais. ● Definição de práticas de organização e classificação dos recursos disponíveis no banco de recursos digitais para facilitar a busca e o acesso. ● Percentagem de docentes que contribuem ativamente para o banco de recursos. ● Feedback dos docentes sobre a utilidade dos materiais partilhados e a economia de tempo na preparação das aulas.
---	---	---

9. Divulgação

O Projeto Educativo foi elaborado por uma comissão nomeada pelo Conselho Pedagógico com a participação da comunidade escolar e aprovado pelo Conselho Geral. Deve ser divulgado a toda a comunidade, às entidades que tenham assento nos órgãos de gestão e ainda junto de todos os organismos que possam colaborar com o Agrupamento.

O Projeto Educativo, como projeto de intenções, está permanentemente aberto a alterações, reformulações e revisões.

10. Avaliação do projeto educativo

O Projeto Educativo representa uma referência de orientação do Agrupamento, apresentando um carácter dinâmico, deverá assumir uma relação próxima com as circunstâncias reais do Agrupamento, sujeito a avaliações constantes na aferição e adequação das estratégias implementadas e objetivos propostos.

Este processo de avaliação será desenvolvido nos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro, será realizada no final de cada ano letivo e com maior abrangência no final do seu período vigente.